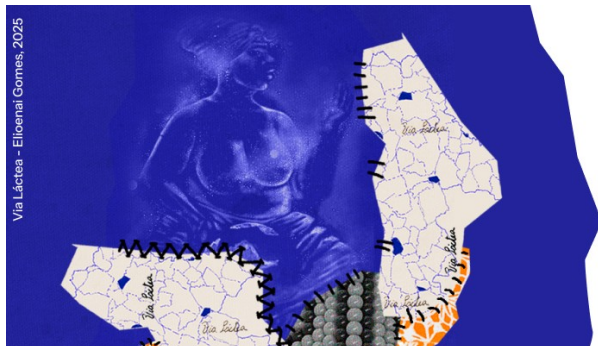




PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS LINHAS DE ROSTOS: ECOS DE IFÉ

Igor Lucena Fernandes de Queiroz¹ – PROFARTES - UFRN

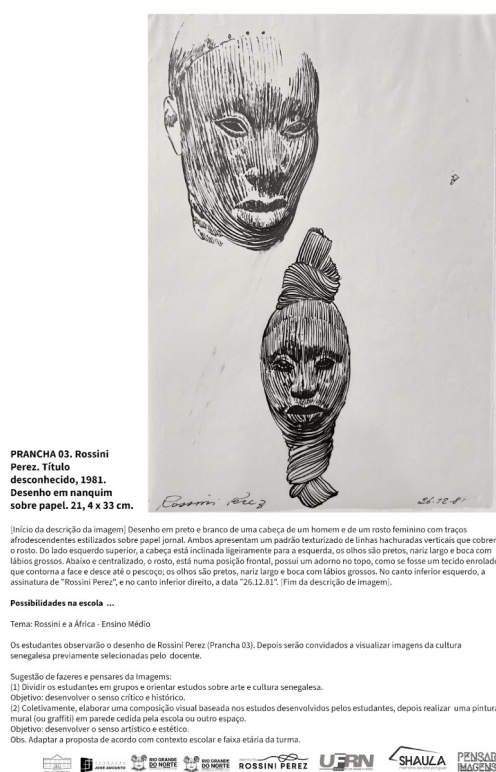
Este trabalho é um resumo expandido sobre um processo de criação em artes visuais. Todavia, ele foi iniciado como desdobramento de uma experiência pedagógica dentro de uma pesquisa no âmbito do ensino das artes visuais, no Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A pesquisa compreendia a realização e resultados de oficinas de arte e autoconhecimento empreendidas numa escola pública de Parnamirim (RN) em 2024. O objetivo da oficina era realizar experiências criativas a partir de um material didático correlacionado ao minicurso “O Acervo vai à Escola” do projeto de extensão “Pensar Imagens: acervos e coleções de artes visuais”. O material utilizado foi sobre Rossini Perez e experimentamos criativamente identificando recursos visuais e intenções subjetivas nas obras de arte, de maneira que os conhecimentos artísticos e estéticos fossem promovidos. E assim, diligenciamos o autoconhecimento. Pois a partir do conhecimento das subjetividades perceptíveis na objetividade dos elementos visuais nas obras de Rossini Perez, propomos ressignificações com os estudantes.

Rossini Quintas Perez nasceu em 1931 em Macaíba (RN), foi um premiado artista visual com importantes participações em bienais, salões e exposições em museus nacionais e estrangeiros. Nas oficinas pudemos reconhecer alguns elementos visuais nas obras de Rossini Perez que remetem a sua infância e adolescência, e que colaboraram para a construção de sua poética visual, tanto quanto sua forma de ver o mundo, uma vez que parte de suas obras são marcadas pela presença de elementos visuais que remetem à costura.

¹ Mestrando em Artes no PROFARTES (Programa de mestrado profissional em Artes) UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), membro do Matizes - grupo de pesquisa em Artes Visuais (Cnpq-UFRN), professor da rede estadual do Rio Grande do Norte. igorlucenafernandesdequeiroz@gmail.com.

Assim, na oficina apresentamos as cabeças de Ifé, relatando onde foram encontradas e onde estão hoje, bem como um pouco de sua história. Em seguida foi exibida a prancha 03 explicando a relação de Rossini Perez com as linhas, a costura e a trouxa de tecido.

Figura 1 – Prancha 03 com desenhos de Rossini Perez das cabeças de Ifé.



Fonte: Instituto Rossini Perez.

Num segundo momento os estudantes foram divididos em grupos. Em cada grupo escolheram um representante para ter o rosto pintado com guache em linhas parecidas com as das cabeças de Ifé. Em seguida tiramos fotos desses rostos ou cabeças. Durante o momento fotográfico foi sugerido aos estudantes que escolhessem uma emoção ou expressão para representar. Depois, utilizamos o aplicativo “Comica” para transformar as fotos em desenhos. E, por fim, discutimos sobre os significados envolvidos naquela produção criativa.

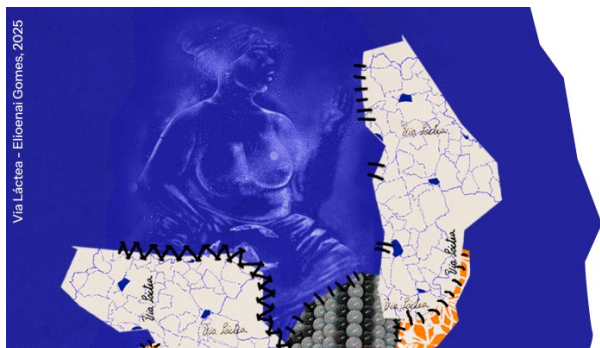
Figura 2 – Imagens criadas pelos estudantes na oficina



Fonte: O autor.

Então, a partir dessas imagens criadas com os estudantes resolvi transformá-las em pinturas. E foi assim que começou o processo de pesquisa poética visual a partir dos elementos: cabeças de Ifé; desenho de Rossini Perez; aulas sobre filosofia negra; luz negra; giz de cera neon; papéis escolares coloridos; lanterna de luz negra.

Ifé foi a antiga capital de um importante reino na atual Nigéria, e que produziu algumas esculturas de grande sofisticação artística e metalúrgica. Foram feitas no



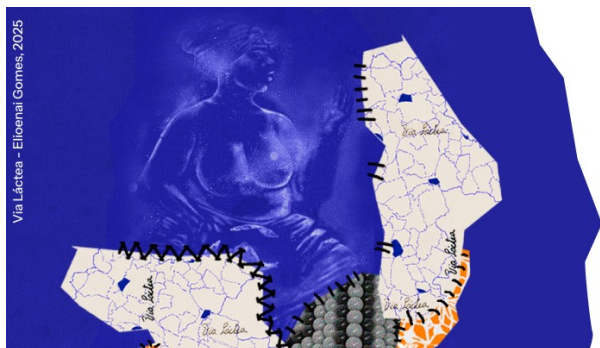
séculos XIII ou XIV, antes de qualquer contato europeu direto com a população local, e desenterradas em 1938. Por causa da acuidade necessária para a elaboração das obras, alguns pesquisadores europeus da época acharam que elas não seriam de africanos. Fato que só foi comprovado como obra autoral do povo lorubá décadas depois.

Rossini Perez era mais conhecido por ser gravador, trabalhando com xilogravura, litogravura, gravura em metais e etc. Em sua poética visual eram comuns os tecidos, linhas e outros elementos da costura. Na Figura 1 podemos ver um desenho dele sobre uma cabeça de Ifé como uma trouxa de linha. E foi daí que surgiu a proposta de pintura facial dos estudantes, e que foram produzidas as imagens como as da figura 2.

Além de professor de arte, sou também de filosofia, e em algumas aulas de outra escola estudamos as ideias de pensadores que lidam com conceitos de negritude, pan-africanismo e etc. Apesar dos estudantes que participaram da oficina não tiveram acesso a essas aulas de filosofia negra, mas eu estava em ambos os momentos pedagógicos. E nas aulas de filosofia utilizei o exemplo do dilema da origem das cabeças de Ifé para exemplificar o racismo e a importância da filosofia negra.

O feixe de luz violeta produz um fenômeno ótico chamado fluorescência que faz “acender” alguns materiais sensíveis a esse feixe. Enquanto que a luz branca tem todos os feixes de luz (vermelho, verde, violeta e etc.) e evidencia todos os objetos visíveis, o feixe de luz violeta ou comumente chamada de luz negra evidencia apenas alguns materiais. E isto se relaciona poeticamente com o desenterrar das cabeças de Ifé, as mentes dos estudantes e o jeito de pensar negro. Ou seja, precisamos incluir na filosofia a especificidade do pensamento negro para que a realidade seja filosoficamente inteira e portanto mais inclusiva a diversidade de seres humanos.

Mas para isso é necessário evidenciar não só fisicamente, mas também conceitualmente. Por isso nas pinturas por mim realizadas foram utilizados gizes de



cera neon, pois eles acendem ou “desenterram” aquela cor, evidenciando os rostos pintados quando expostos a luz violeta.

Os papéis escolares coloridos tinham questões impressas, elas falavam sobre conceitos da filosofia negra. E foi por cima dessas questões que estavam os rostos da Figura 2 pintados. Para que na luz branca todos possam ler as questões, mas quando se passa a lanterna de luz negra sobre as pinturas outra linguagem, no caso a visual com outras camadas de significados sejam evidenciados.

Figura 3 – Imagens das pinturas sendo exposta em evento.

